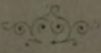


PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

CRITICA, LITTERATURA,

ARTE E SPORT



A PAGINA

ASSIGNATURAS

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$500
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 20 de Setembro de 1900

N. 27

«A PAGINA»

Com o presente numero *A Pagina* termina o seo primeiro semestre.

Apparelhada para a lueta das ideias, esta revista de arte atravessou os seos 6 mezes de publicidade com o maior desassombro, rodeada sempre da estima publica, recebendo continuamente os mais sinceros e francos applausos de toda a imprensa, com a qual teve a ventura de entabolar relações de permuta.

Temos, pois, justo orgulho em declarar, que na medida dos seos recursos, *A Pagina* foi uma revista de arte que só soube captar sympathias.

O nosso programma, portanto, fôra cumprido á risca: - despertar no seio da mocidade o sentimento artistico, adormido desde longo periodo historico em que a litteratura nesta terra iniciou as suas primeiras pugnas alacres e magnificentes.

O caminho, pois, está desbravado: novos romeiros se adiantem e sigam gloriosamente. Para esses, se desfralde alegremente a nossa flammula de —boa viagem!

A PAGINA pesarosamente dá por suspensa a sua romaria através das *Lettras*. Não que lhe faltem forças para proseguir desde já; pára na primeira estação por circumstancias de força maior. Expliquemo-nos:

—Esta revista foi fundada e sustentada por um grupo de *plumitivos*, sem estabilidade de residencia nesta capital, attento ás exigencias das funções publicas que exercem.

Militares na sua quase totalidade, os seos escriptores se têm dispersado para pontos remotos, e os que ainda restam, comquanto possuidos dos melhores intuitos, receiam não poder imprimir o mesmo brilho que até agora illuminou *A Pagina*, nem confiam na estabilidade de residencia, afim de poderem amparal-a até o fim da segunda jornada...

Entretanto, só o futuro dirá qual seja o destino definitivo d'A PAGINA.

Por emquanto, ficam saldos os nossos compromissos com o publico.

A esse bom publico sempre generoso, á essa imprensa sempre gentil e cavalheiresca, e a esses nossos amaveis collaboradores, sempre sollicitos— todo o nosso amor e toda a nossa gratidão!

PELO AZUL

C...

As veses quando eu medito,
Quando eu scismo em doce amor,
Sou tão feliz que acredito
Ter em Deus um protector.

Facho estranho e que illumina
Todo o caminho a seguir
Luz nos olhos de Cecyna,
—Astros de estranho fulgir.

Essa crença ainda é mais firme,
Quando eu sei que só Cecyna
Foi capaz de conduzir-me
Para a morada divina.

E minh'alma assim se evola
Junto a d'Ella transportada,
Subindo ao céu como a rola,
Par em par com a esposa amada.

E minh'alma da materia,
Qual avesita emplumada,
Foge a prisão deleteria,
Pelo amor purificada.

Sim! que a Dona de minh'alma,
Essa que ao céu me conduz,
Faz-me a vida doce e calma,
Plena de amor e de luz.

Veloz então fende os ares,
Segue a luz dos olhos seos,
Sem que lhe afflijam pezares
N'esse ascender para Deos.

Outros supponham que a morte
Tudo na terra extermina;
Eu creio n'algo mais forte:
—E' o doce olhar de Cecyna.

GONÇALVES FERRO

POVERITA I

A Sebastião Paraná

Quando ella amava e era amada,
todo dia era alvorada
e toda noite luar...

Quem ama vive a sonhar.

Os dias foram passando,
e a noiva de vez em quando
com os olhos fitos nos ceos...

Quem ama procura Deos.

Estrellas vinham descendo,
e sobre ella estendendo
pallios e fluidos de amor...

E ella em preces ao Senhor!

«Dae-me, bom Deos, vossa graça.
Todos seguem .. só não passa
a minha estrella adorada!»

Mostrou-lhe o Senhor a estrada.

Ella se foi por caminhos
onde balouçam os ninhos
e têm abrolhos as flores...

Ao longe—a ermida das Dôres.

—Onde vaes triste rolinha,
tão meiga e tão pobresinha,
sem aurora e sem luar?!...

—Cyprestes a soluçar...—

—Eu sigo rumo da sorte.
Seja uma ✕ o meo norte,
cançada em vão de lutar!

E a noiva agora a penar...

D. NASCIMENTO

UMA CARTA

Do illustre homem de letras, vantajosamente conhecido, sr. Heracio Nunes, recebemos a carta honrosa que segue, e á qual com o maior prazer damos publicidade:

«Florianopolis, 23 de Setembro de 1900.—Illustres Srs. Redactores da *Pagina*.—Venho agradecer-vos as benevolas referencias que na *Pagina* de hoje vos dignastes fazer ao meu modestissimo trabalho *Damiana Lontra*, representado, a 18 do corrente, no theatro *Alvaro de Carvalho*, pelo juvenil grupo *Amadores Catharinenses*.

Essas referencias honram-me sobremaneira, porque são espontaneas, porque são imparciaes, porque não se ligam a qualquer interesse de amizade, e,—acima de tudo,—por partirem de um jornal mantido por intelligencias robustas, por illustrações comprovadas.

Damiana Lontra, comedia em 3 actos—parodia ao magnifico drama *Diana de Rione* (ou, conforme o original francez—*Condessa de Mursay*)—soffreu uma guerra surda até o dia de sua representação, guerra tanto mais injusta quanto menos conhecida era a minha composição por aquelles que se arvoraram em porta voz de pequeninas invenções, de mentiras tacanhas,—de verdadeiras falsidades.

Apenas constou que a *Damiana* ia entrar em ensaios,—a perversidade de uns, a toleima de outros, e ainda a supina ignorancia de outros,—começaram a emprestar-lhe maldades que ella não tem, attribuindo-lhe até a intenção de criticar... nem sei mesmo a quem... porque penso que só se critica o que é digno de critica.

Essa parodia foi feita pouco tempo antes da que fiz do meu proprio drama—*Coração de mulher*—tão tristemente sacrificada na noite de 21 de Abril do anno passado.

A minha intenção, quando a escrevi, era fazel-a representar conjunctamente com a *Diana de Rione*; mas, em vista do pavoroso insuccesso da *Alma... de gato*—que, si não tinha espirito, não tinha tambem asneiras,—arripiei carreira e atirei-a para o fundo da gaveta, sem revelar a pessoa alguma a sua existencia.

Quando, em fins de Junho ou principios de Julho, fui convidado pelo grupo *Amadores* para seu ensaiador (na falta de quem melhor pudesse exercer o cargo) lembrei-me d'esse meu insignificante trabalho e apresentei-o ao mesmo grupo, que o acceitou e resolveu logo represental-o, em seguida ao drama *Vampiros sociaes*, que estava então em provas.

E a *Damiana* foi representada, produzindo enorme hilaridade, apezar das preces que se fizeram e das armas com que tentaram feril-a para que ella não chegasse a exhibir-se em publico.

Todos quantos foram ao theatro,—e o numero foi grande,—viram o que é realmente a *Damiana*:—uma transformação da *Diana de Rione* (que é um drama bellissimo quando bem interpretado) em uma peça comica, cuja acção, em lugar de passar-se nos Pyreneus e em Paris, passa-se, na freguezia da Trindade, no arrabalde da Pedra Grande e no arrayal do Rio Tavares.

O meu fim unico, quando a escrevi, era fazer o publico rir-se. E o publico rio-se, como ha muito tempo tanto não ri no nesso theatro. A hilaridade publica foi a consagração do meu trabalho e a destruição por completo de tudo quanto se inventou e se disse.

A *Damiana* não contém critica a quem quer que seja, e isso todos viram.

Consegui o meu desejo, e estou satisfeito:—fiz representar o meu trabalho, foi bem desempenhado e muito applaudido.

Gratissimo ao publico.

A PAGINA

Aos meus desaffectedos, aos que lançaram mão de todos os meios para aborrecer-me, sinto muito que os seus desejos tenham sido mallogrados... sinto muito mesmo... mas chorar não posso.

Ha um proverbio oriental que diz: «por mais que os cães ladrem á lua, ella nada perde do seu brilho.»—A *Damiana* tinha de brilhar uma noite no scenario do *Alvaro de Carvalho*, e brilhou, não pelo seu merecimento, mas pela bondade do publico.

Terminando, illustres Srs. Redactores, este pequeno historico da *Damiana Loutra*, com muito reconhecimento saudo-vos, fasendo votos pela vossa felicidade e pela prosperidade da *Pagina*.

Com toda a sympathia, seu etc. — *Horacio Nunes.*»

BAILE

Realisou-se sexta-feira passada, 28 do espirante, o baile offerecido por seos amigos e admiradores ao Dr. Felippe Schmidt, illustre e sympathico timoneiro que dirige a nau desta florescente e futuroso Estado.

A festa, que teve lugar no theatro *Alvaro de Carvalho*, magnificamente ornamentada para isto, esteve deslumbrante e encantadora. Representantes do corpo-consular, summidades politicas, industriaes e commerciaes, militares de terra e mar e a fina flor do bello sexo catharinense ali se achavam presentes, demonstrando assim toda sua sympathia ao benemerito catharinense.

As dez horas, tendo chegado S. Ex., foram-lhe dirigidas pelo cidadão Fernando Machado, em nome da commissão promotora, uma ligeira allocução, saudando-o pelo segundo anniversario de seo governo.

O Dr. Schmidt respondeo comm vido, agradecendo aos seos amigos a manifestação que lhe era feita e que disse aceitar como um testemunho sincero de solidariiedade e estimulo para o seo governo.

Em seguida começaram as segundo a etiqueta, prolongando-se até as 4 horas da manhã.

Não obstante a sarfiva que cahia impertinente e abundante, a concurrencia de familias e cavalheiros foi bem numerosa, significando assim toda a estima e consideração em que é tido S. Ex. Ao champagne, sendo convidado a fallar, orou o nosso companheiro Domingos Nascimento, que brindou em Felippe Schmidt a um velho companheiro de propaganda republicana nos bellos tempos da Escola.

S. Ex. correspondeo então, brindando por sua vez ao Exercito e a Armada. O Capitão-tenente Tito de Britto eg, decendo a saudação feita a sua classe, brindou tambem ao illustre Governador.

Fallou ainda o Dr. Thiago da Fonseca, que em rapido improviso saudou a S. Ex.

—Uma festa encantadora, enfim, o baile de sexta-feira, que deixou em todos os que lá estiveram a mais grata recordação pelo brilho e alegria com que foi realisada.

BOSQUIEJOS

Decididamente, parece-me, bem rasão teve o poeta quando, extasiado ante a harmonia e assimilação das coasas, exclamou:

—Naturesa, a unica Biblia verdadeira és tú!»

Talvez seja por isso que a cada passo vamos encontrando fora da especie humana verdadeiras analogias do que commosco se passa, a par dos ensinamentos os mais fecundos.

E eu que tanto gosto de ler essa Biblia gratuita, que é o Universo! N'ella encontro tal sabedoria, taes encantos e lições, que levo as vezes horas e horas mergulhado na mais agradável reflexão. Sabes, Cecyna, o que me recorda um rio caudaloso e forte, por exemplo? Talvez não o advinhes, e por isso eu vou explicar-te.—Para que elle se tornasse assim tão gigantesco e poderoso, investindo, na sua foz, pelo oceano a dentro, teve certamente que avolumar-se pouco a pouco no seo longo percurso. A principio foi um modesto veio de agoa irrompendo crystalino e debil de sob a rocha perdida n'um recanto de floresta, ignorado e tímido na sua obscuridade.

D'ahi saltando de fraga em fraga, ora coleando n'um macio e esmeraldino leito de verdura e escondendo-se sob as raizes vetustas das arvores seculares, ora ainda, o lindo seixos e triturando lagedos n'um leito de areias d'oiro, vae-se enriquecendo com o contingente de outros veios mais proximos, até que toma algum vulto e torna-se apreciavel. Mais poderoso então, eil-o que já affronta os obstaculos naturaes, cavalgando cataratas n'um deslumbrante despenhar de cachoeiras, sem que a sua marcha possa mais ser interrompida. Seria agora impossivel ao homem desviar-o de seo avançar fatal para o nivel oceanico, ou impedir-o de proseguir.

Caudaloso e forte na sua pujança elle vae finalmente pagar um tributo a Neptuno, mergulhando sob o manto esmeraldino das agoas do mar.

Tal qual o meo amor, queida.

Quase ignorado por mim, nascendo humilde e imperceptivel do rochedo que antes era o meo coração, elle foi entretanto augmentando de intensidade com os contingentes magneticos de teos olhares irresistiveis, até que senti-me estremecer ante a sua marcha avassaladora.

Si eu tivesse commettido o crime de querer detel-o em seo curso, teria visto certamente baldados meos esforços, fossem de que natureza fossem os diques que lhe quisesse antepor.

Inflexivel e firme como o destino, a lei da attracção jungio-me ao teo poder magnetico e, como os brios, eu rendo meo tributo ao amor.

E hoje, que meo coração transborda cheio d'esse affecto vivificante e puro que me inspiraste, hoje, querida, eu bendigo do imo d'alma esse Amor poderoso e forte que me fez crer, a mim que não conhecia a Fé.

VEIGA JUNIOR

SONETO

Oh príncipes da Luz e apóstolos da Sciencia,
Que lêdes da natureza os mysticos arcanos,
Duvido que tenhaes principios soberanos,
Assim como o dizeis com sabia impertinencia.

De ha muito que esgotei ao ler-vos a paciencia,
Pois vejo que como eu, miserimos humanos,
Sois faceis de cahir nos erros, nos enganos,
Que vós nos atraias pra o fardo da existencia.

Debalde aventurei-me ao malfadado estudo,
Cravando em vossos livros meo olhar agudo,
Em busca de encontrar a explicação do Amor.

Achei-vos todos cegos; n'esse ponto ao menos
Mythologos sois todos, attribuindo a Venus
Aquillo que a Sciencia não vos poude expor.

E. VON EISEN

NOTAS

Em a noite de 28 do mez findo, realisou-se o baile que amigos e admiradores do illustre Governador do Estado, Sr. Dr. Felipe Schmidt, lhe offereceram, em satisfação pelo 2º anniversario de sua bella e honesta administração.

Que o distincto moço continue o seu tirocinio administrativo sempre cercado de respeito e sympathias, são os nossos mais ardentes votos.

Tambem cá estava o sujeito meus senhores da imprensa porto-alegrense. O celebre gatuno litterario que dá pelo nome de Evaristo Gurgel aqui passou e fez mais uma ligeireza: meus senhores.

Teve o descafo de apresentar-se á redacção da *Republica* na qualidade de representante do *Jornal do Brazil*... o typão!

Os leitores de *A Pagina* não sabem então da fascaltrama do celebre Evaristo?

— Esse individuo um dia apresentou-se á imprensa porto-alegrense arrelatando muita frequencia litteraria, scientifica, o diabo!

Os bons rapazes de letras acoherum-no com benevolencia, e d'ahi a lhas o maligno impostor impingiu ao *Jornal do Commercio* umas gatunices taes, que o Andrade Neves Neto não teve outro remedio senão dispensar-lhe intrusa e offencioso.

Vae então o acelinado intrujão bandeia-se com armas, bagagens e galope pelo *Jornal do Estado* a bellissima folha de Alarico Ribeiro.

O Alarico dispensou-lhe a consideração que julgou merecer um individuo que ia pedir um naco de pão do espirito, descorazendo por completo o cavalheiro de industria que se ajava a seos pés.

Publicou então o *Perdão*, que com outro titulo já pertenceo á fulgurante periodicidade de Fimbo d'Almeida.

Dias depois escreve um artigo a-nabico contra os symbolistas etc.

E ia o bruto de vento em poeira com as suas ligeirezas, quando foi pegado em flagrante.

Conclusão:—expulso do *Jornal* com uma lata á cauda e o assovio da repassada da bohemia.

Mas o malhão não quiz se raspar do sul, sem dar mais uma sorte.

Passando por aqui com destino ao Rio, apresentou-se como representante do *Jornal do Brazil*!...

O cara-dura!

O inverno para *A Pagina* começa, quando a primavera irrompe magnificientemente.

São flores riquissimas que abotoam, coroando os arbustos; ninhos que doiram e freem a vitalidade das aves; campos que se bordam de nuances esplendorantes; mares que se rendilham de ondas nas sete-cores do arco-iris; montes que despejo o capuz hibernal para dar lugar á gase primaveril.

A natureza toda em festas, e *A Pagina* a tecer crepes de saudades—em despedida...

E' que o bando vae a dispersar, por inteiro. Aves de arribação, tinham de partir um dia para outras terras.

E o exodo começa...

Quem anpararia em seus braços athleticos a moiga filha da bohemia doitada?

Quem ousaria dar-lhe a tutela para novos tentamiens através da existencia? Quem assumiria tamanha responsabilidade intellectual e material?

Eis porque *A Pagina*, lotus de uma colmeia amiga e unida, se recolle á estufa, esperando melhores dias talvez, em que novos sóes brilhem com o ais esplendor, para revive: com maior fulgor ainda.

Por enquanto, *A Pagina* dá por findo o seu mandato em primeira phase; é possível que ainda reatase para proseguir; tudo depende do imperio das circumstancias... do logar e do instrumento.

Os *plumíferos* todos se vão, libertando as azas, dizendo adeuses aos que ficam... preparando as malas talvez...

Como sou ave bellida, não digo já o meo adeus sorriso aos adoraveis leitores das *Notas*.

Elles que fiquem notando apenas a ausencia de *A Pagina*, que honra nos seja, sempre agradou, deixando sinceras sympathias no seio da população catarinense e entre os intellectuaes de todas as partes por onde passou, vindo e cantando... Pois, meus senhores, até logo!

LEO-LINO